

# **Terra e educação em disputa: um estudo das ações educacionais da Fibria/Veracel papel e celulose no extremo sul da Bahia**

**Maria Nalva de Araújo Bogo**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas-BA  
e-mail: nalvaraujo@hotmail.com

## **Resumo**

Este artigo<sup>1</sup> procurou apreender os projetos educacionais do agronegócio na região extremo sul da Bahia desenvolvidos pela empresa florestal Fibria/Veracel, a fim de identificar em que medida suas ações visam à construção de uma pedagogia da hegemonia junto às comunidades atendidas, contrariando os pressupostos da educação do campo. O referencial teórico utilizado sustentou-se em Vendramini (2010), Martins e Neves (2012), Martins (2007, 2009), Jimenez (2007), Depieri (2013), Bezerra e Junqueira (2013), D'Agostini e Vendramini (2014), entre outros. Trata-se de uma pesquisa documental cuja coleta dos dados foi realizada mediante consulta aos projetos e relatórios de gestão disponibilizados nos veículos de divulgação da própria empresa. Os resultados indicam que a Fibria opera na região com uma unidade da Veracel. No tocante às ações educacionais, atua no extremo sul da Bahia desde a sua fundação em 2006, com construção e reforma de escolas, formação de profissionais que trabalham nas escolas (gestores, professores, merendeiras e vigias), projetos nas comunidades indígenas com a doação de *kit* escolares, formação de jovens indígenas empreendedores, construção de escolas e projetos de Educação Ambiental. Assim, age aparentemente como parceira das comunidades, conquista a confiança e mantém a dominação com êxito, contrariando os pressupostos do Movimento por uma Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Educação do campo; lutas sociais; agronegócio; terra e educação; pedagogia da hegemonia..

## **Land and education in dispute: A study of the education actions of Fibria/Veracel paper e cellulose in the extreme south of Bahia**

### **Abstract**

This research analyzes the educational projects of agribusiness in the extreme south region of Bahia developed by Fibria/Veracel, a forestry company, identifying in which ways its actions seeks to build a pedagogy of hegemony with the communities served contradicting the assumptions of rural education. The Theoretical reference used was based on Vendramini (2010), Martins and Neves (2012); Martins (2007; 2009), Jimenez (2007), Depieri (2013), Bezerra and Junqueira (2013), D'Agostini and Vendramini (2014). It's about a documental research which data collection was made through consultation to projects, management reports by the company own media vehicles. Results show that, Fibria acts in the region with its Veracel Unit. In relation to educational actions, it acts on the region since its foundation in, with construction and reforming of schools, formation of professionals that work in its schools (managers, teachers, lunch ladies, watchmen), projects in the native communities with donation of school kits, formation of young native entrepreneurs, and projects of environmental; therefore, acts apparently as a partner to communities, gain their trust and keep the domination, contradicting the presuppositions of the movement for rural education.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo CNPQ por meio de duas bolsistas de Iniciação Científica.

**Keywords:** Rural education; Social struggle; Agribusiness; Earth and Education; Pedagogy of hegemony.

## **Tierra y Educación en disputa: un estudio de las acciones educativas de Fibria/Veracel papel y celulosa en el extremo sur de Bahía**

### **Resumen**

Esta investigación buscó aprehender los proyectos educativos del agronegocio en la región del extremo sur de Bahía desarrollado por la empresa forestal FIBRIA/Veracel buscando identificar en qué medida sus acciones apuntan a la construcción de una pedagogía de la hegemonía junto a las comunidades atendidas contrariando los presupuestos de la educación del campo. El referencial teórico utilizado fue basado en Vendramini (2010), Martins Y Neves (2012), Martins (2007; 2009); Jimenez (2007), Depieri (2013), Bezerra Y Junqueira (2013) e D' Agostini Y Vendramini (2014). Se trata de una investigación documental cuya recolección de datos fue realizada mediante consulta a los proyectos, informes de gestión disponibles en los vehículos de divulgación de la propia empresa. Los resultados indican que, Fibria actúa en la región con una unidad de Veracel. Sus acciones educativas actúan en la región desde su fundación en 2006, con construcción y reformas de escuelas, formación de profesionales que actúan en las escuelas (gestores, profesores, merendeiras y vigilantes), proyectos en las comunidades indígenas con la donación de Kit escolar, formación de jóvenes indígenas emprendedores, construcción de escuelas y proyectos de educación ambiental; Así, actúa aparentemente como compañera de las comunidades, conquista la confianza y mantiene la dominación con éxito, contrariando así los presupuestos del movimiento por educación del campo.

**Palabras-clave:** Educación del Campo; Luchas sociales; Agronegocio; Tierra y Educación; Pedagogía de la hegemonía.

### **Introdução**

Nas últimas décadas movimentos sociais, governo e instituições não governamentais têm-se ocupado da discussão sobre o estado de carência educacional das populações do meio rural no Brasil. Na direção dos movimentos sociais, a luta pela terra e pelas condições de vida no campo tem exigido que a batalha por educação entre em suas pautas. Para tanto, pressionam o Estado brasileiro para reivindicar políticas públicas de educação que atendam suas realidades e especificidades no contexto do campo, constituindo assim um movimento no Brasil denominado Educação do Campo. O governo, por sua vez, tem respondido com algumas políticas e ações. Nesse bojo também universidades e pesquisadores têm entrado no debate promovendo pesquisas, ensino e ações extensionistas. Toda essa mobilização nacional procura responder ao silêncio e à ausência de políticas de educação direcionadas aos povos do campo por parte do Estado e da sociedade brasileira por mais de cinco séculos.

Realizando uma trajetória sobre a educação para as populações rurais no Brasil, Calazans (1993) constata que as políticas de educação voltadas a esses grupos têm início somente a partir da década de 30 do século XX. A autora cita alguns projetos educacionais escolares e não escolares/extensionistas dirigidos pela política externa norte-americana, preparando os agricultores para a integração ao modelo de desenvolvimento rural. Tais iniciativas de extensão rural, desenvolvidas no período pós-guerra, se davam por meio de atividades educativas não escolares, tendo como meta transformar o homem do campo em um *farmer* norte-americano por meio do programa educativo de base. O objetivo principal expresso nos documentos seria o combate à carência, à subnutrição, às doenças, à ignorância e a outros fatores negativos que envergonhavam o país. Desse modo, expressava-se a visão do camponês como um ser pobre, carente, que deveria ser assistido e protegido, materializado na figura do Jeca Tatu (personagem de Monteiro Lobato) (ARAÚJO, 2016).

Tais programas e projetos dirigidos às populações rurais não levavam em conta o protagonismo do povo do campo, ao contrário, eram concebidos e realizados a partir de uma concepção dos grupos dominantes dirigida aos grupos dominados. Assim na década de 1990, quando os movimentos sociais passam a incorporar em suas pautas a questão da educação, eles querem também ser sujeitos do processo. Nesse sentido, este novo movimento que nasce dos trabalhadores do campo delimita uma concepção que se diferencia das ideias das elites até então implantadas no campo. Para tanto, os movimentos sociais constroem projetos de educação com teorias e princípios<sup>2</sup> delimitados a partir de uma noção de ser humano, sociedade, campo e educação.

De acordo com Caldart (2012), a característica central da Educação do Campo defendida pelos movimentos sociais é o fato de ela ter nascido colada nas lutas sociais pela terra, pelos direitos sociais dos trabalhadores, entre eles o direito à educação, rompendo com o terreno das barganhas e dos favorecimentos políticos. Dessa forma, a autora argumenta que só tem sentido a Educação do Campo se esta estiver sendo implementada junto com um projeto popular de desenvolvimento do campo e de sociedade. Organizado, o povo do campo está reescrevendo e redesenhando sua história nas políticas públicas de Educação do Campo. Por outro lado, tem enfrentado vários desafios, entre estes o enfrentamento do tipo de educação e escola que quer para formar os seus filhos.

No desenvolvimento desse movimento, “um novo ator” entre em cena, trata-se dos empresários que, motivados pelo Movimento Todos pela Educação<sup>3</sup>, desenvolvem também ações educativas dirigidas às populações no campo e na cidade. Nessa direção, alguns

---

<sup>2</sup> Ver coleção de cadernos de educação do campo (1, 2, 3, 4) publicados pelo Movimento por uma Educação Básica do Campo.

<sup>3</sup> Para maiores informações do Movimento, consultar: <http://www.todospelaeducacao.org.br/>.

autores, como Martins e Neves (2012), Martins (2007, 2009), Jimenez (2007), Depieri (2013), Bezerra e Junqueira (2013) e D'Agostini e Vendramini (2014), mostram que existe um movimento dos empresários com uma intenção clara de buscar dominar a consciência intelectual de jovens e crianças filhos de trabalhadores que fazem parte dos seus projetos educativos, alienando-os e inserindo-se nos seus pensamentos, fazendo-os acreditar no pacote de bondades do capital.

D'Agostini e Vendramini (2014) afirmam que muita pesquisa em Educação do Campo tem centrado seus objetos nas diferentes vertentes e dilemas enfrentados pelas comunidades camponesas, porém pouco se tem estudado sobre a atuação do empresariado na Educação do Campo e as suas contradições com os fundamentos e princípios da educação defendida pelos trabalhadores, organizados em movimentos sociais. As autoras salientam que:

Muito já foi dito e escrito sobre a educação do campo, seus avanços e recuos, suas conquistas históricas para a população do campo, seus limites no que diz respeito à propagação de "saberes" de uma realidade específica, sua vinculação com o aparato do Estado e a dependência das políticas públicas, entre outros temas e problemas. A perspectiva dos movimentos sociais no que diz respeito à educação do campo tem conquistado atenção, **porém pouco se refletiu sobre como o empresariado e o Estado têm se apropriado dessa bandeira de luta** (D'AGOSTINI; VENDRAMINI, 2014, p. 301, grifos nossos).

A partir do exposto, busca-se neste artigo socializar os resultados de uma pesquisa que consistiu em mapear as ações de educação das empresas de celulose na região extremo sul da Bahia, no intuito de compreender seus fundamentos, objetivos, analisando em que medida eles se distanciam ou não dos princípios da educação do campo defendidos pelos movimentos sociais. Sabe-se que a preocupação central dessas organizações é o crescimento econômico de seu patrimônio, por outro lado, constatamos em seus relatórios o investimento em ações educacionais aparentemente voltadas à melhoria da qualidade de vida dos moradores das comunidades, estando supostamente interessadas no desenvolvimento humano e sustentável. Essas constatações demonstram que a Educação do Campo, assim como a terra e o modelo de desenvolvimento, está em disputa. Os mesmos atores que se apropriam da terra e do território também buscam dominar o consciente intelectual dos sujeitos do campo.

Assim, buscou-se compreender, a partir da bibliografia existente e de algumas análises realizadas por pesquisadores acerca das ações do capital na educação, as estratégias dos empresários na educação dos trabalhadores. Para tanto, estudaram-se conceitos como pedagogia da hegemonia, pedagogia da competência, pedagogia do capital e outros.

Martins e Neves (2012) conceituam a pedagogia do capital como uma estratégia da classe burguesa a fim de dominar a classe trabalhadora, por meio do consentimento, para o desenvolvimento do seu projeto político monopolista. Para os autores, a pedagogia da hegemonia tem como principal objetivo a conformação moral e intelectual da população, fazendo-a entenderem que a economia deve crescer, e que é a forma correta de sobrevivência dela.

A pedagogia da hegemonia coloca tão somente o capitalismo como única solução, deixando toda humanidade alienada, induzindo-nos a não pensar que o socialismo pode ser uma solução, pois foi morto pelo capitalismo. Os autores alertam ainda que os empresários ocultam a verdade apropriando-se de riquezas socialmente produzidas, mostrando segurança no que fazem para mascarar a realidade.

Os empresários, além de apropriadores da riqueza socialmente produzida, assumem a função de educadores sociais, tornando-se parceiros privilegiados dos governos neoliberais.

Os governos, por sua vez, mercantilizam-se assumindo concepções e práticas empresariais para implementar políticas de educação, saúde, habitação e transporte, em outras visando a conformação da sociabilidade (MARTINS; NEVES, 2012, p. 543).

Nessa perspectiva, para manter a consciência alienada, as empresas não mostram seus verdadeiros objetivos, se colocam como condição fundamental para promover o desenvolvimento econômico. Nessa lógica do pensamento, Ramos (2012), analisando as pedagogias das competências, mostra que a classe burguesa quer convencer a classe trabalhadora de que o capitalismo é o único modo de produção capaz de manter o equilíbrio e a justiça social. Segundo a mesma autora, as classes burguesas querem que a classe trabalhadora aprenda somente o conhecimento básico para conviver em sociedade burguesa e ter com o que sobreviver, limitando-os de serem reconhecidos. A autora acrescenta que a pedagogia das competências pretende preparar o indivíduo para a adaptação permanente ao meio social instável da contemporaneidade; nesses termos, a pedagogia das competências pode ser compreendida como movimento específico da pedagogia do capital sob a hegemonia do neoliberalismo.

Analisando a atuação das empresas de cultivo de cana-de-açúcar, Roberta Traspadini (2011) revela que este setor tem assumido a educação formal das crianças no Centro-Sul do país, afirmando que em cem municípios da região, espalhados por São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás, encubam o processo de educação formal denominado Projeto Ágora. Acrescenta ainda a existência de um *kit* educativo que é apresentado em cinco concepções dirigidas à futura formação da geração de trabalhadores, se constituindo em mais uma estratégia de investimento da classe dominante a fim de dominar a classe trabalhadora.

Sobre a intencionalidade das empresas com o público-alvo, Traspadini (2010) adverte que hoje aproximadamente um terço da população da América Latina tem menos de 14 anos e daqui a 25 anos será o grupo que estará em plena idade produtiva, o que justifica a aposta, segundo a autora, uma vez que durante esse período de tempo,

[...] estas crianças já terão passado por um processo de formação ideológica, cultural e política que moldará em muitos sentidos sua forma de ver e atuar sobre o mundo. Supõe-se que, quanto mais cedo estas crianças forem educadas no projeto da classe dominante menor resistência estas terão, para assumir sua posição periférica na tomada de decisões em seus territórios. É com base nesta relação formal de educar/adestrar para a venda da força de trabalho, que o capital determina o que é importante que as crianças internalizem: as imagens, as brincadeiras, os princípios e valores do consumismo-individualismo e a concepção de que se destaque o “melhor” em cada ambiente de convívio social (TRASPADINI, 2010, p. 7).

Tanto Ramos (2012) quanto Traspadini (2010) mostram que os projetos educacionais das empresas (tanto no campo quanto na cidade) têm como objetivo alienar os trabalhadores de forma que eles não se sintam forçados a obedecer, mas que cumpram as regras das instituições de forma dócil, sem perceber que estão sendo manipulados. O estudo em questão buscou compreender as ações educativas das fabricantes de celulose (Fibria/Veracel) na região extremo sul da Bahia, tomando como referência os autores e ideias evidenciados na discussão acerca da construção de uma dominação burguesa pelos processos educacionais, o que caracterizam como pedagogia da hegemonia.

O trabalho combinou a pesquisa bibliográfica e um levantamento de dados em *sites* oficiais das empresas e fundações de apoio às ações educativas das referidas organizações estudadas. Para tanto, a pesquisa foi norteada por um roteiro em que se buscou atender aos seus objetivos.

### **Sobre a Fibria/Veracel**

A Veracel é fruto da junção de duas grandes empresas do setor de celulose e papel em âmbito internacional: a brasileira Fibria e a sueco-finlandesa Stora Enso. Sua origem data de 1967, com a instalação da Aracruz Florestal, no estado do Espírito Santo, tendo esta unidade iniciado a operação da primeira unidade industrial da Aracruz.

Em 2009 a Aracruz foi incorporada ao grupo Votorantim, Papel e Celulose – VCP. Nasce com tal operação a Fibria, líder mundial em celulose de mercado. As atividades da referida empresa tiveram início no extremo sul da Bahia em 1991, quando adquiriu as primeiras terras, segundo informações disponibilizadas pela própria Fibria. A produção de celulose iniciou-se, efetivamente, em 2005, quando houve a incorporação da Veracel Celulose na Bahia, *joint venture* da Aracruz com a Stora Enso.

Conhecida como líder mundial na produção de celulose de eucalipto, a Fibria tem capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas anuais de celulose, com fábricas localizadas em Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Eunápolis (BA), por meio da Veracel em *joint venture* com a Stora Enso. Possui plantios florestais localizados nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Bahia. Em seu *site*, a empresa informa que “em outubro de 2012, a companhia firmou aliança estratégica com a empresa canadense *Ensyn* para investir no segmento de combustíveis renováveis a partir de madeira e biomassa”.

Ainda conforme o *site*<sup>4</sup> institucional, a Fibria busca aliar seus resultados produtivos e econômicos às oportunidades para contribuir com a qualidade de vida local e regional, a partir do apoio e do desenvolvimento de ações culturais, sociais e econômicas que beneficiam a região, assegurando que a preservação e a conservação do meio ambiente são itens que fazem parte de suas ações operacionais e da sua agenda de sustentabilidade. No entanto, informações sistematizadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul/BA (CEPEDES) mostram que,

Em fevereiro de 1993, as ONGs CDDH – Teixeira de Freitas e CEPEDES, ao visitarem novas áreas adquiridas pela empresa, encontraram tratores de esteira ligados por correntões e grande quantidade de estacas de madeira, como braúna e outras madeiras de lei. As ONG'S Greenpeace e SOS Mata Atlântica foram acionadas e enviaram uma equipe que filmou o desmatamento em flagrante. Em entrevista, o chefe do escritório do IBAMA em Porto Seguro, Geraldo Machado Pereira, confirmou as denúncias [...] (SOUZA; OVERBEEK, 2008, p. 19).

Na Bahia, a Fibria mantém 65 mil hectares de florestas nativas e 99 mil hectares de plantios de eucalipto manejados para o fornecimento de madeira para o complexo industrial do Espírito Santo e para a serraria da qual a companhia detém 1/3 da sociedade com a Weyerhaeuser. Segundo Souza e Overbeek, só existem reservas mantidas pela Veracel, para serem apresentadas como cartão-postal:

A estação de Vera Cruz, Reserva Patrimônio Natural, mantida pela Veracel Celulose é parte das propriedades compradas da Floresta Rio Doce, a Fazenda Americana, e esteve na mira do correntão. Só foi poupada graças às denúncias dos ambientalistas. Hoje é o cartão-postal da empresa Veracel, exibida para mostrar para o público seu compromisso com a preservação ambiental! (SOUZA; OVERBEEK, 2008, p. 21)

A Fibria ainda assegura em seus documentos que se pauta em relações construtivas baseadas em laços de parceria e confiança, com compromisso e respeito. Garante ser movida pela energia vital, garra e paixão para viabilizar produtos essenciais para a qualidade de vida, saúde, educação e cultura. Ressalta ainda que busca o lucro

---

<sup>4</sup> <https://ri.fibria.com.br/fibria/quem-somos>

reconhecido e admirado, que gere benefícios para todos a partir de recursos utilizados de forma sustentável.

Além das questões ambientais, há ainda outras denúncias contrárias à atuação da empresa na região extremo sul da Bahia com relação às comunidades tradicionais,

a Frente de Resistência e Luta Pataxó denunciou a empresa de estar realizando campanha de cooptação das lideranças indígenas com o objetivo de dividir a comunidade atingida por suas atividades: “Essa empresa vem agredindo nosso meio ambiente, cooptando nossas lideranças com distribuição e promessas de benefícios com o objetivo claro de nos dividir e continuar invadindo nosso território [...]” (SOUZA; OVERBEEK, 2008, p. 21).

Ainda segundos autores:

Um morador, D.M.V, 32 anos, afirma que “os rios, os córregos e as nossas lagoas estão secando rapidamente depois do plantio de eucalipto e os que restam estão envenenados por causa do uso de veneno na plantação”. Trabalhadores rurais afirmam que já perderam animais, envenenados com a água dos lagos e córregos (SOUZA; OVERBEEK, 2008, p. 38).

### **Ações de educação desenvolvidas pela empresa**

Como enfatizado na introdução deste artigo, as empresas, tanto no campo quanto na cidade, têm desenvolvido ações educacionais como parte de suas responsabilidades sociais. Tais iniciativas têm sido realizadas por fundações e parcerias firmadas pelas companhias. Neste trabalho, investigaram-se as ações da Fibria/Veracel na região extremo sul da Bahia, que, num primeiro momento, foram catalogadas, conforme dados disponíveis em seus relatórios de responsabilidade socioambiental. No tocante à educação, a fabricante de celulose coloca-se no âmbito da responsabilidade social e compromisso com as comunidades. Desse modo, assim ela expõe sua visão de educação:

Valorizamos a educação formal, informal e laboral, pois a consideramos como o principal vetor de desenvolvimento do capital humano e inclusão social. Desta forma, apoiamos iniciativas de geração de emprego e renda das comunidades onde atuamos, e iniciativas de fomento à cultura local e tradicional como forma de afirmação da identidade da população local e de integração da empresa à região (VERACEL/FIBRIA, 2016 s/p).

De acordo com as publicações da Fibria/Veracel, a qualidade da educação na região sempre despertou o interesse da empresa desde a instalação de sua fábrica em 2006. Assim informa que tem buscado desenvolver e apoiar alternativas e projetos que contribuam com a qualidade da educação nos dez<sup>5</sup> municípios onde tem operações.

---

<sup>5</sup> Eunápolis, Porto Seguro, Belmonte, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Santa cruz Cabralia, Ponto Central e Barrolândia.



O quadro a seguir mostra as ações desde 2005-2006, quando a companhia efetivamente iniciou suas atividades com a fábrica de celulose na região, especificamente no município de Eunápolis.

**Quadro 01-Ações de educação desenvolvidas pela Fibria/Veracel – Bahia (2005-2013)**

Projeto/programa	Ações	Ano de início	Abrangência	Parcerias
Escolas Parceiras (Apoio às Escolas Públicas Urbanas de Ensino Fundamental e Médio)	Desenvolvimento de gestores de instituições de ensino, desenvolvimento de professores e projetos de melhorias nas escolas.	2005/2006	Estudantes de escolas públicas dos municípios de Belmonte e Eunápolis  Em 2007, a área de abrangência foi ampliada para sete novas comunidades: Belmonte, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Ponto Central e Barrolândia.	Secretarias municipais de Educação dos municípios e uma consultoria educacional
	Desenvolvimento de equipes escolares, leitura e escrita para alunos (suprimento de deficiências e alfabetização), apoio às secretarias municipais de Educação em ações de melhoria da estrutura física e operacional das escolas.	Desde 2005	Escolas rurais dos municípios de Belmonte, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Ponto Central e Barrolândia	Secretarias municipais de Educação dos municípios de Belmonte, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Ponto Central
Programa de Educação Complementar (Educação Complementar Sementinha e Ser Criança)	Despertar crianças e adolescentes para a cidadania, com ênfase no relacionamento com a família e nos cuidados com a saúde básica.	2002/2006	Crianças de 7 a 14 anos	Prefeituras municipais de Eunápolis, Itagimirim, Itapebi e Santa Cruz Cabralia
Junior Achievement (Programas de educação econômico-prática e experiências que promovem a livre iniciativa e o empreendedorismo)	Despertar o espírito empreendedor nos jovens ainda na escola, estimular o desenvolvimento pessoal, proporcionar uma visão clara do mundo dos negócios e facilitar o acesso ao mercado de trabalho.	2006	Jovens do município de Porto Seguro	Escolas e voluntários da classe empresarial
Apoio à infraestrutura de escolas	Construção de escolas, creches, quadra poliesportiva.	2007	Comunidade do Distrito de Barrolândia	Secretaria Municipal de Educação de Belmonte
Implantação de bibliotecas e salas de informática	Aquisição do acervo; aquisição de mobiliário e de <i>software</i> de controle; treinamento de auxiliares de biblioteca e elaboração do seu regulamento interno; acompanhamento da organização e a entrada em funcionamento da biblioteca.	2008	Municípios de Eunápolis, Itagimirim, Mascote, Belmonte e Itapebi	Municípios envolvidos
Treinamento de funcionários da escola	Treinamento para merendeiras e vigias escolares.	2008	Profissionais de escolas dos municípios de Eunápolis e Belmonte	Municípios de Eunápolis e Belmonte  Empresa VISEL– Escola de Vigias

Fonte: quadro construído com base em dados disponíveis nos relatórios (2006-2013) de sustentabilidade social da Veracel, associada à Fibria (2016).



- a) **Infraestrutura** – Observou-se que a empresa atua na melhoria de infraestrutura de escolas públicas e também na construção de escolas, salas de aula, bibliotecas, centros de inclusão digital, quadras poliesportivas, tanto nas cidades quanto nas comunidades rurais e aldeias indígenas. Além disso, cede seus espaços físicos a instituições públicas da região, tanto para a educação básica quanto para universidades públicas, e doa materiais de construção para a edificação de escolas etc.
- b) **Programa de capacitação de pessoal que atua nas escolas** – Constatou-se que a empresa desenvolveu programas de treinamento de professores, gestores, merendeiras, vigias em vários municípios onde atua, envolvendo profissionais das escolas rurais, escolas do meio urbano, áreas indígenas. Segundo dados da Veracel, mais de dez mil professores e gestores escolares nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro foram treinados.
- c) **Programa de Apoio às Redes Escolares Municipais Rurais** – Este programa é desenvolvido pela Veracel com o apoio de consultorias especializadas; segundo a empresa, trata-se de uma das ferramentas para se conquistar maior qualidade no ensino. É um programa cujas ações são dirigidas para os gestores, professores e alunos do ensino fundamental das escolas rurais dos municípios.

No referido Programa, realizam-se as seguintes ações: desenvolvimento de equipes escolares, leitura e escrita para alunos – suprimento de deficiências e alfabetização – e apoio às secretarias municipais de Educação em ações de melhoria da estrutura física e operacional das escolas. Tais iniciativas são concretizadas mediante parcerias com as secretarias municipais de Educação e contam com uma consultoria educacional e duas organizações não governamentais locais (não citadas no relatório). O programa foi implantado inicialmente em dez escolas municipais de Eunápolis e Porto Seguro, e em 2007 foi ampliado para os municípios de Belmonte, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Ponto Central e Barrolândia.

- d) **Programa de Educação Ambiental da Veracel (PEAV)** – Trata-se de um programa que promove um conjunto de ações educativas na área ambiental destinadas aos colaboradores (leia-se empregados da empresa), suas famílias e às comunidades na área de influência da empresa; à capacitação de professores da rede pública, para que estes possam trabalhar aspectos relacionados ao meio ambiente na sala de aula. Inclui ainda doação de mudas para reflorestamento em comunidades devastadas, visitas à estação Veracel e relatório de sustentabilidade (2011). Segundo o relatório de 2011 da empresa,

O objetivo do PEAV é ensinar as crianças sobre o potencial natural da região, a importância de preservá-lo e o papel que cada uma pode desempenhar na disseminação de atitudes ambientais corretas e na construção de um planeta mais sustentável. O PEAV inclui ainda visitas à Estação Veracel, que, desde 2008, oferece uma experiência direta com a floresta, onde os participantes aprendem mais sobre a história da reserva, as estratégias utilizadas para sua conservação e são convidados a fazer uma reflexão sobre a necessidade da adoção de uma postura ambiental adequada no dia a dia (VERACEL, relatório sustentabilidade, 2011, p. 37) (grifos nossos).

Em 2013, o PEAV fez parceria com o projeto Lápis na Mão de incentivo à leitura, desenvolvido pela TV Santa Cruz (afiliada da TV Globo no sul da Bahia), com a finalidade de contribuir na mobilização e sensibilização de professores e alunos na região.

- e) **Apoio à educação escolar indígena** – Constatou-se também que a empresa tem atuado junto às comunidades indígenas em parceria com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Segundo dados contidos no relatório de 2012, a Veracel atua por meio do Território de Proteção. Neste item desenvolve e apoia projetos e programas voltados para a geração de trabalho e renda e o empreendedorismo juvenil em aldeias indígenas, beneficiando 1.606 jovens em 2012, por intermédio de eventos e oficinas que promoveram a Cultura Pataxó, em prol do etnodesenvolvimento (VERACEL, 2012).

O supracitado relatório acrescenta ainda que o programa com as aldeias indígenas consiste na parceria com as Escolas Indígenas, possibilitando a inclusão da educação ambiental em seus diversos níveis, além de contemplar todos os alunos matriculados na escola com *kit* escolar, garantindo assim maior nível de permanência desses alunos na escola (VERACEL, 2012). Por outro lado, constatamos que da parte dos indígenas organizados há denúncias contrárias à atuação da empresa na região extremo sul da Bahia,

a Frente de Resistência e Luta Pataxó denunciou a empresa de estar realizando campanha de cooptação das lideranças indígenas com o objetivo de dividir a comunidade atingida por suas atividades: “Essa empresa vem agredindo nosso meio ambiente, cooptando nossas lideranças com distribuição e promessas de benefícios com o objetivo claro de nos dividir e continuar invadindo nosso território” (VERACEL, relatório 2012).

No levantamento que realizamos verificamos ainda a influência da instituição nas universidades públicas da região, o prédio onde funciona o Campus XVIII da UNEB em Eunápolis pertence à Veracel e foi cedido em forma de comodato para o funcionamento do Campus. Mais recentemente (2013) a empresa também apoiou a instalação da Universidade Federal do Sul da Bahia, disponibilizando o espaço físico para funcionamento do campus de Porto Seguro, bem como o financiamento de projetos de pesquisa, como enfatiza seu relatório de 2013:

Em 2013, a empresa colocou à disposição da reitoria recém-criada e sua equipe docente, responsáveis por desenvolver o projeto educacional, recursos da ordem de R\$ 600 mil para a realização de estudos e projetos relativos à conectividade e comunicação que precederão a instalação da universidade. Entre as possibilidades de futuras parcerias com a nova instituição, está a realização de projetos de pesquisa em diversas áreas, com destaque para a estação Veracel, unidade de conservação de 6.063 hectares de Mata Atlântica, que poderá funcionar como um laboratório a céu aberto para a universidade (VERACEL, 2013, p. 55).

Como se pode perceber, os programas educacionais da Fibria/Veracel têm adentrado a educação pública da região nos últimos anos. A pesquisa realizada revela a existência de inúmeros projetos educativos em andamento nas escolas públicas, tanto do meio urbano quanto do meio rural, na região onde a empresa opera. Constatou-se que tais ações educativas funcionam com o controle das entidades privadas ou em parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs) e Institutos Educacionais privados. Desse modo, a concepção de formação do ser humano e de sociedade segue os pressupostos do mundo empresarial.

Nos vários relatórios em que pesquisamos, a Companhia deixa explícito que o seu engajamento nas comunidades se dá com dois objetivos principais: “aumentar a oferta de empregos, por parte da empresa ou prestadores de serviços, e desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à geração de renda nas comunidades” (grifos nossos). Desse modo, fica evidente que a empresa educa para a integração ao modelo criado por ela, ou seja, a formação se dá não visando a formação do sujeito livre, mas apregoando os valores empresariais por meio do empreendedorismo, confirmando a ideia de uma educação para o consenso. Ou seja, o patronato realiza a educação para os trabalhadores apresentando uma perspectiva salvacionista, latifundiária e assistencialista, com o objetivo de manter a harmonia, a ordem e elevar produtividade no campo, como enfatiza Soares (2001).

No tocante às ações de educação ambiental, constatou-se que a Veracel educa para que as próprias pessoas se tornem agentes de educação ambiental, o que não é negativo, é respeitável que formemos uma consciência ambiental, mas ao mesmo tempo é preciso revelar que as maiores devastações ambientais na região estão se dando com a atuação das fabricantes de celulose, que, além da devastação, continuam utilizando de agrotóxicos e venenos de forma desmedida. Visitando o *site* do Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia (CEPEDES)<sup>6</sup>, pudemos constatar que há muitas denúncias do Ministério Público e ações contra o desmatamento causados pela empresa.

---

<sup>6</sup> Ver <http://www.cepedes.org.br/> consulta realizada em maio de 2016.

Constatamos que as ações educacionais da Veracel preenchem uma carência das comunidades rurais empobrecidas, carentes de acesso aos bens públicos. Nesse sentido, não se pode negar que atua num “terreno fértil” para a realização de suas iniciativas, pois a região denominada Costa do Descobrimento carece de ações básicas de saúde, educação, lazer, direitos humanos e outros. O fato de o poder público ter negado historicamente os direitos sociais básicos deixou um vazio propício à atuação da iniciativa privada nas instituições públicas com a conivência dos próprios poderes públicos como constatado por Bezerra e Junqueira no Estado de São Paulo:

A ocupação do espaço escolar pelas entidades e empresas do agronegócio, realiza-se sob a conveniência do Estado neoliberal, que ao privatizar e mercantilizar a educação permite não apenas as empresas e fundações privadas acesso aos recursos públicos e ao oferecimento de serviços educacionais, mas também privatiza o currículo e as práticas escolares das escolas públicas, tornando este um local privilegiado para a conformação das posições de classe, adestramento para o trabalho e universalização dos interesses da classe dominante (JUNQUEIRA; BEZERRA, 2013, p. 6).

Em estudos realizados pelo CEPEDES desde a chegada da Veracel na região, pode-se constatar a anuência dos poderes públicos para a sua instalação. Sobre uma audiência pública realizada para a abertura da empresa no município de Eunápolis, Souza e Overbeek (2008) relatam que:

Chegando a Eunápolis, milhares de pessoas na rua. O prefeito da cidade tinha declarado feriado por causa da audiência! A empresa, capacitada no *marketing*, junto com o poder político local e estadual, tinha mobilizado o povo simples da periferia que veio em massa para receber o ministro. Além desse povo simples, vieram centenas de crianças das escolas públicas com faixas diversas como “O meu pai quer trabalhar”, “Viva a Vera Cruz”, “Não queremos morrer de fome”, etc. A massa do povo “manipulado” parou o trânsito na cidade e criava dificuldades para nós até para chegar no auditório da CEPLAC onde ia ser realizada a audiência pública (SOUZA; OVERBEEK, 2008, p. 23).

Ao consultarmos os relatórios de sustentabilidade da companhia, observamos que as ações educacionais da Veracel envolvendo as escolas e comunidades em geral concentram-se nos quatro anos que seguem à sua instalação na região. A partir de 2010, percebe-se uma inclinação da empresa para ações de apoio às universidades, realização de parcerias (um exemplo é a vinda do Colégio Darwin e o Projeto Lápis na Mão, da TV Santa Cruz), apoio às comunidades indígenas. Não tivemos a oportunidade de pesquisar as razões dessa inclinação nos *sites* das empresas, mas, consultando os documentos do CEPEDES, pudemos constatar que Souza e Overbeek (2008) afirmam que,

Estes projetos, de acordo com denúncias de pessoas da comunidade e de pessoas ligadas ao projeto, funcionaram no período em que foi conveniente

para a empresa. Eles relatam fatos extremamente absurdos sobre a orientação de coordenadores do Instituto Veracel. Quando os técnicos do BNDES e visitantes de outros países visitavam o instituto, os coordenadores vestiam as crianças com calças e tênis para serem fotografadas. Assim que encerrava a sessão de fotos e as visitas iam embora, “as calças e os tênis eram tomados das crianças e devolvidos ao Instituto Veracel”. As crianças ficavam desconsoladas e pediam: “tia, deixe a gente ficar com as roupas”. O projeto tinha o objetivo de atender 300 crianças em Eunápolis, mas atendia apenas a 100 e “foi encerrado pela Veracel de forma desagradável e vergonhosa” afirmou o promotor de justiça, Dinalmari Mendonça, de Eunápolis (SOUZA; OVERBEEK, 2008, p. 85).

Ressalta-se ainda que, ao realizarem a formação continuada dos professores, os programas das companhias formam um agente de confiança que atua nas comunidades rurais, e este é o que dissemina o ideário dos empresários nas escolas e comunidades do campo para que as mesmas se adéquem ao modelo do sistema. Advertimos ainda que, em um contexto de múltiplas ausências do poder público, essas ações embora contrárias ao ideário dos movimentos sociais do campo encontram grande apoio das comunidades, que, carentes de serviços e espaços de participação, se sentem valorizadas com a participação no programa. Dessa forma, percebeu-se que, embora com ações parecidas, a educação desenvolvida pelas empresas, por meio de diversos programas, distancia-se daquela almejada pelos movimentos sociais que lutam por uma Educação do Campo que atenda aos interesses dos trabalhadores do campo, uma educação que forme cidadãos plenos e não seres humanos subservientes rurais.

## **CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS**

Buscamos compreender as ações educativas das empresas de celulose na região extremo sul da Bahia tomando como referência a ideia de educar para construir a hegemonia, conforme argumentos de Neves e Martins (2012). Tais autores observam que as classes dominantes têm agido por meio de projetos educacionais visando à construção de um consenso, fortalecendo a dominação burguesa pelos processos educacionais caracterizados como pedagogia da hegemonia, que não só educa as classes dominadas para o seu interesse, como também educa as frações subordinadas das classes dominantes, para que assim estas criem mais força, passando para a sociedade uma imagem coesa e orgânica.

Os resultados mostram que a Fibria/Veracel Papel e Celulose constitui uma líder mundial na produção de celulose de eucalipto. Dados disponibilizados pela empresa mostram que a Fibria possui capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas anuais de celulose, com fábricas localizadas em Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Jacareí (SP) e

Eunápolis (BA), onde mantém a Veracel em *joint venture* com a Stora Enso. Percebeu-se que sua instalação na região pesquisada não se deu de forma harmônica, houve resistências à sua atuação, o que nos leva a concluir que os seus projetos de responsabilidade socioambiental cumprem um papel de melhoria da sua imagem perante a sociedade, e constroem, ao mesmo tempo, a sua hegemonia.

Os estudos realizados deixam explícito que a empresa pesquisada é uma corporação capitalista, preocupada com lucros cada vez mais altos e acúmulo de capital, que, para atuar com tranquilidade na região, realiza projetos educacionais a fim de convencer a classe trabalhadora de que é uma empresa sustentável, comprometida com o desenvolvimento social e econômico dos contextos em que opera.

Buscar saber os reais motivos das ações educacionais da Fibria/Veracel Papel e Celulose na região nos mostrou que ela atua em conformidade com os pressupostos indicados nas pedagogias do capital e da hegemonia. Dessa forma, atuando aparentemente como parceira das comunidades, conquista a confiança do povo e, por meio de suas estratégias capitalistas, executa seus planos com êxito.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M.N.R. O agronegócio e a educação para as comunidades rurais na região extremo sul da Bahia: desafios à luta social. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 28-38, dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **As contradições e as possibilidades de construção de uma educação emancipatória no contexto da luta pela terra**. 2007. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faced, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BEZERRA, M.; JUNQUEIRA, V. **Projetos educacionais do agronegócio: campo e cidade em questão**. 2013. Disponível em:

<<http://www.gepec.ufscar.br/textos1/seminarios/seminario-2013/1.-educacao-do-campo-movimentos-sociais-e-politicas-publicas/projetos-educacionais-do-agronegocio-campo-e-cidade-em-questao/view>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: FRIGOTTO, Gaudêncio et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CERQUEIRA NETTO, S. P. G. de; MELLO e SILVA, S. B. de. Eucaliptização: um processo de especialização do Extremo Sul da Bahia? **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 3, n. 6, p. 85-108, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br>>. Acesso em: mar. 2016.

D'AGOSTINI, A.; VENDRAMINI, C. R. Educação do campo ou educação da classe trabalhadora? A perspectiva do empresariado, do estado e dos movimentos sociais organizados. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 299-322, jul./dez.



2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>. Acesso em: mar. 2015.

KOOPMANS, J. **Além do eucalipto**: o papel do Extremo Sul. 2. ed. Teixeira de Freitas: Publicação independente, 2005.

LEHER, R.; MOTTA, V. C. Políticas educacionais neoliberais e educação do campo. In: FRIGOTTO, G. et al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MARTINS A. S.; NEVES L. M. W. Pedagogia do capital. In: FRIGOTTO, Gaudêncio et al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

NEVES, L. M. W. (org.). **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégias da burguesia brasileira para educar o consenso na atualidade. São Paulo: Xamã, 2005.

RAMOS, M. Pedagogia das competências. In: FRIGOTTO, G. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SANTOS, A. F. T. dos. Educação corporativa. In: FRIGOTTO, G. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SOUZA, I. G.; OVERBEEK, W. **Violações socioambientais promovidas pela Veracel Celulose, propriedade da Stora Enso e Aracruz Celulose**: uma história de ilegalidade, descaso e ganância. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

TRASPADINI, R. Crianças em disputa: o ataque do capital (I). **Jornal Brasil de Fato**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/5624>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Crianças em disputa: o ataque do capital (II). **Jornal Brasil de Fato**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/5842>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

VERACEL CELULOSE. **Relatório anual de sustentabilidade, 2006**. Disponível em: <<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2007**. Disponível em <<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2008**. Disponível em: <<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2009**. Disponível em: <<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 12 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2010.** Disponível em:  
<<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2011.** Disponível em:  
<<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2012.** Disponível em:  
<<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2013.** Disponível em:  
<<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual de sustentabilidade, 2014.** Disponível em:  
<<http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

---

### Sobre a autora

---

**Maria Nalva de Araújo Bogo** – Graduação em Ciências Sociais pela Fundação Educacional Nordeste Mineiro, mestrado em Ciências e Práticas Educativas pela Universidade de Franca e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Departamento de Educação Campus X/ DEDC X, Teixeira de Freitas-BA. **OrcID:** <https://orcid.org/0000-0002-9020-2217>

---

### Como citar este artigo

---

BOGO, Maria Nalva de Araújo. Terra e educação em disputa: um estudo das ações educacionais da Fibria/Veracel papel e celulose no extremo sul da Bahia. **Revista NERA**, vol. 21, n. 45, p. 32-49, dez. 2018.

Recebido para publicação em 28 de junho de 2018.  
Devolvido para a revisão em 22 de setembro de 2018.  
Aceito para a publicação em 10 de outubro de 2018.

---